

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 1 do 5.º Ano - N.º 201

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 2 de Outubro de 1917

Imp. e Lit. Typ. Minerva Vimaranesa

A "Alvorada," no seu 5.º ano

Toda a gente compreende que um jornal feito menos por *ofício* que por amor à causa, representa um dispêndio de energias considerável. Um jornal de índole rebelde, que o mesmo é dizer, de caracter, exige da vontade todo o seu esforço máximo. Se ainda esse jornal tem à sua volta um núcleo de iguais dedicações, então esse esforço tem a sua vis-à-vis os prazeres os mais sentidos e os mais superiores. Não é que, em quaisquer circunstâncias e por qualquer modo, falhe solidariedade a um jornal de acção e de combate: a "Alvorada" tem mesmo vivido dessa solidariedade. Não deixaremos todavia de reconhecer que a sua factura seria por vezes mais perfeita e a sua tarefa mais suave, se o ajudassem aqueles *diletantes* que não ignoram ser um jornal, como a "Alvorada", uma força indispensável para a regular função da dinâmica social do meio.

Com orgulho podíamos fazer um balanço à brilhante acção decorrida: não é, porém, necessário isso. O seu dilema tem sido cumprido—e a prova está na maneira como contra a "Alvorada" brameam certos *marcos* de categoria duvidosa...

Já o dissemos e a talhe de foíce vem agora repeti-lo: este jornal, que deseja ser honesto e absolutamente fiel ao seu espírito de independência, gostosamente tem procurado nortear-se por forma que não agrade a *toda a gente*. Para isso jamais transformamos esta nobre tribuna, do alto da qual se deve proclamar a voz do bom Direito, em balcão onde se fizesse agência de elogio mútuo.

Afectos a um organismo partidário e sabendo quanto se deve às normas da sua disciplina, nem por isso delinqüimos até hoje esquecendo o respeito que à nossa própria dignidade devemos.

Assim tendo vivido a "Alvorada", de igual modo ela continuará.

Entretanto, desejamos muita fraternidade aos que de qualquer modo a ajudam a singrar. Pois que, sendo embora o jornal a expressão íntima da massada, diz-nos a consciência que, já agora, é necessário que ele viva...

ECOS

«Argonaut»

Teve excepcional significação a vinda a Lisboa dum cruzador couraçado enviado pela nossa velha e poderosa aliada a Inglaterra, com o fim especial de saudar no governo da República a nação portuguesa.

O que houve de júbilo patriótico nas homenagens dispensadas aos representantes desse extraordinário povo, disseram no todos os jornais—excepção daqueles que não veem nesta honrosa visita bom agouro para a sua *telha* realenga, acrescentada à sedição mania de que a Inglaterra não via com bons olhos esta República de regicidas e jacobinos.

No seu papel

Os «Ecos do Minho», que atribuíram a visita do navio de guerra inglês aos esforços diplomáticos do nosso ministro dos estrangeiros, conclue por chalicear afirmando que esses esforços bem mereciam—a visita dum esquadrão.

Estes jornalistas... panascos que escrevem fora de toda a convicção honesta, também tiveram *escrúpulo* de esclarecer que os 5 contos oferecidos pelo governo português para os feridos da guerra—eram os destinados no orçamento para a festa do aniversário da República.

Que mentalidade de sacristia!

Até cair!

E' velho uso darem-se desordens mais ou menos graves nas noites de sábado e domingo, com origem no vinho. Na Suécia foi limitado o número dos tascos e logo os *distúrbios dos beberrões* diminuíram.

Não namos até ao ponto de desejar o encerramento de 50 por cento das tabernas, mas como medida de prevenção policial seria optimo que esses «clubs» encerrassem pelas 21 horas precisas.

Se a autoridade quizesse occupar-se de coisas sérias, principiaria por demitir... os regedores tasqueiros.

Trabalhos públicos

A Câmara, como se sabe, dirigiu ao ex.^{mo} Ministro do Fomento uma representação em que lembra a conveniência de o governo mandar proceder à reparação de várias estradas que servem este concelho, procurando assim debelar um pouco a crise dos que trabalham.

Nesse numero está igualmente incluída a reparação indispensável daquela avenida que o povo distingue por «nova» e que está uma lástima e um perigo.

Há porém, lá em cima, algum dr. Domingos Pereira que faça vingar a justa pretensão da Câmara de Guimarães?

Prefecias

Diç um ministro da Inglaterra que «esta guerra deve fixar o mapa da Europa nas linhas nacionais, libertar as raças, restaurar a integridade das nações e dar um duradouro alívio no que respeita à intolerável tensão dos armamentos.»

Achamos muito optimismo junto—se bem que de tam grande mal um grande bem resultará.

Sonhos idiotas

A «Liberdade» insinuava há dias que a coincidência de vir a Lisboa um navio da marinha inglesa, exactamente no dia em que D. Carlos e D. Amelia faziam

anos, levaria por ce... os marinheiros do povo ali... a irem desfolhar flores de saudade em S. Vicente de Fora. E não queriam mais nada?

¿Não desejariam que estes dessem volta pelo alto de S. João, indo promover junto do conal dos regicidas uma manifestação de protesto?

¿Bem se viu que não foram eles os organizadores da recepção ao vaso de guerra inglês!

Uns «alhos»!

Não veio saudar a República Portuguesa o navio de guerra inglês—esclarecia a «Restauração». Viera mas foi saudar... a bandeira portuguesa.

E a gente pasma! Efectivamente a bandeira nacional verde e vermelho, é, por simbolismo, a mesma República Portuguesa. O próprio bicho talassa afirma isto, chamando à bandeira do regimen findo «a sua bandeira», o simbolo do «seu ideal politico», etc.

¿Porque é que agora (no caso da visita honrosissima que tanto os deixou perplexos) querem achar diferença entre a bandeira verde e vermelho e a República? ¿Que obstinacia tam parra!

No dia bem solene para nós, portugueses, em que vinha expressamente apresentar cumprimentos e saudações a Portugal esse navio de guerra enviado do governo de Inglaterra, toda a imprensa sensata manifestava júbilo por esse facto—menos os jornais monárquicos.

Porquê? ¿Ora... por que a Inglaterra os deixou ficar mal, não segurando a Monarquia, nem tampouco metendo a pique em 5 de Outubro os vasos de guerra que bombardearam o Paço das Necessidades!

—Ele é cada decepção!

Pelos Impostos

Houve largo corte na empregadagem dos impostos municipais, indo ser substituídos por quem reuna qualidades para bem desempenhar essa função. As raças são 8, e os candidatos são, pelo menos, três vezes mais.

Sejam escolhidos, não quem pesa mais na balança do empenho, mas aqueles que reúnem mais qualidades.

A repartição dos impostos carece de empregados que, contentando-se com o ordenado, não se transformem em agentes de ódios.

Sabido que o imposto já de sua natureza é antipático, nem sempre o empregado satisfará a todos; concordemos. Basta, todavia, que este se norteie por uma sã equidade—não se deixando subornar por uns, nem usando de perseguições para com outros.

Que os seus superiores lhe deem disto exemplo.

Para que se fique sabendo!

NA VILA DE FAFE

4 professores oficiais vingam em exame de 1.º grau 54 alunos, (37 com distinção); e em exames de 2.º grau 36 alunos, (14 com distinção).

NAS CENTRAIS DE GUIMARÃES

9 professores oficiais vingam em exame de 1.º grau só 21 alunos, apenas 6 com distinção); e em exame de 2.º grau só 15 alunos, (nenhum com distinção).

Resumindo: 4 professores em Fafe, 90 exames; 9 professores nas Centrais, 36 exames!

Mais edificante: Só 1 professor na vila de Fafe vingou em exame de 1.º e 2.º grau 31 alunos. ¡¡¡ Como se vê quasi tanto como o trabalho dos 9 professores das Centrais!!!

Alguns destes professores das Centrais foram aqueles que não compareceram a nenhuma das 10 lições que constituíram um curso de aperfeiçoamento e que a Câmara Municipal desta cidade, a exemplo do que fez a Câmara do Porto, mandara realizar. Pela demonstração que acima deixamos reproduzida, vê-se bem qual o motivo porque os tais professores não compareceram a esse curso de aperfeiçoamento:—é que eles estão mais que *aperfeiçoados* (sic) para que precisassem de se *massar*...

O FADISTA

Em cidade nenhuma da Europa existe uma palavra de significação análoga a esta—o *fadista*.

Set fadista quer dizer: ser um criminoso tolerado, agremiado civilmente, constituindo uma classe. Pela sua genealogia social o fadista descende dos antigos espada-chins plebeus que conquistavam, por meio de exame feito em valentia, o direito de cingirem a espada e de acompanharem com fidalgos bulhentos e tranca ruas. No século passado existia ainda em toda a sua pureza esta raça de bravos de viela, sem officio nem beneficio, vivendo das esportulas da nobreza, apadrinhados por ela, frecheiros com as mulheres, soberbões e insolentes com os mesteiros e com os mercadores, cobrindo as costas aos fidalgos nas excursões nocturnas em que estes se divertiam espancando os transeuntes, escalando os muros dos quintais e dos conventos, desatmando as rondas e açoitando os carregadores e os

esbirros ao fundo dos becos tenebrosos e adormecidos.

Entre os aludidos fidalgos figurava como grão-mestre da ordem, como capitão da ala, o serenissimo senhor infante D. Francisco, preclaro irmão do senhor rei D. João V, que Deus tenha em sua santa guarda. Dêsse interessantissimo príncipe, cujas tropelias criaram, durante um século, em volta das suas terras do Infantado, em Queluz, uma lenda de terror, conta-se este belo feito histórico, que basta para mostrar o género dos divertimentos da sua roda: Vendo o Augusto príncipe nas vergas de um navio um marinheiro que o saudava, quiz o infante experimentar, por ser mui curioso de balística, se do lugar onde estava poderia alcançar, com um tiro, aquele homem que lhe fazia continência, meneando alegremente o seu gorro. Fazendo em seguida a mais cuidadosa pontaria, e desfechando sobre o alvo, teve sua alteza o sumo gosto de ver que o marinheiro se despegara da vérga, dobara no ar por entre as enxárcias, e caíra por fim estatelado no convés, varado

pela bala da sereníssima escopeta. Com o que o sr. infante houve um acesso de júbilo como nunca se lhe vira, e que sua alteza houve por bem desafogar batendo as palmas e dando muitos uivos e pinchos, inequívocos sinais de uma ilimitada alegria.

Mais tarde, com a iluminação de Lisboa, devida ao intendente Pina Manique, e com a criação da policia moderna, cessaram os recontros, as arruaças, os combates nocturnos da fidalguia com a vilanagem lisboeta.

Pela razão biológica de que toda a força orgânica que se não exerce se elimina, o antigo valentão plebeu deixou de ter valor mas continuou a conservar o espirito da facanha, da aventura, do amor ilícito, da tavolagem e da vadiçice, e tomou então o nome de—fadista.

O fadista não trabalha nem possui capitais que representem uma acumulação de trabalho anterior. Vive dos expedientes da exploração do seu próximo. Faz-se sustentar, de ordinário, por uma mulher pública, que é espanca sistematicamente. Não tem domicilio certo. Habita successivamente na taberna, na batota, no chinquillo, no bordel ou na esquadra da policia. Está inteiramente atrofiado pela ociosidade, pelas noitadas, pelo abuso do tabaco e do alcool. É um anémico, um covarde e um estúpido. Tem tosse e tem febre; o seu peito é côncavo, os braços são frágeis, as pernas cambadas; as mãos, finas e pálidas como as das mulheres, suadas, com as unhas crescidas, de vadio; os dedos queimados e enegrecidos pelo cigarro; a cabeleira fétida, enfarinhada de poeira e de caspa, reluzente de banha. A ferramenta do seu officio consta de uma guitarra e de um *Santo Cristo*, que assim chamam tecnicamente a grande navalha de ponta e tríplice calço na mola. É habitado por uma molestia secreta e por varios parasitas da epiderme. Um homem de constituição normal desconjuntar lhe-ia o esqueleto, arrombá-lo-ia com o soco. Ele sente isso e é traçoieiro pelo instinto de inferioridade. Não ataca de frente como o espadachim ou o pugilista, investe obliquamente, tergiversando, fugindo com o corpo, fazendo fintas com uma agilidade proveniente do seu unico exercicio muscular—as *escovinhas*. Não ha senão uma defesa para o modo como ele agride: o tiro ou a bengala, quando esta seta seja manejada por um jogador extremamente destro. A guitarra debaixo do braço substitue nele a espada à cinta, por meio da qual se acamaravam com a nobreza os pimpões seus ascendentes do século XVII. É pela prenda de guitarrista que ele entra de gôrra com os fidalgos, acompanhando-os ainda hoje nas feiras, nas touradas da Alhandra e da Aldeia Galega, e uma ou outra vez nas ceias da Mouraria, onde depois da meia noite se vai comer o prato de *desfeita*, acepipe composto de bacalhau e grão de bico polvilhado de vermelho por uma camada de colorau picante.

Por efeito da tradição na orientação mental da sua classe ele procura ainda hoje, como há duzentos anos, patecer-se e confundir-se pelo modo de trajar com os fidalgos ou com os que julga tais. A classe dos fidalgos que tresnoitam hoje pelas tabernas e pelos alcouces de Alfama, que são levantados bebedos dos becos mal afamados, que falam em calão e que fazem troças no Colete Encarnado e na Perna de Pau, esta classe de fidalgos, dizemos, compô-se hoje principalmente de jovens burguezes febricitantes, filhos de honestos lojistas ou de pacientes alfaiates, desenabrestados da rotina paterna pela educação do liceu e do colégio nacional, escalavrados pelo alcoolismo e pelo mercúrio, profundamente corrompidos. O fadista imita esses senhores na escolha que eles fa-

zem dos seus trajes de pandega. Usa como eles a bota fina de tação apiorrado ou o salto de prateleira, a calça estrangulada no joelho e apolainada até o bico do pé, a cinta, a jaleca de astracan e o chapéu arremessado para a nuca pelo dedo polegar, com o gesto classico do grande estilo canalha. A guitarra, seu instrumento de industria e de amor, dedilha-a elle com um desfastio impávido, deixando pender o cigarro do canto do beijo pegajoso, gretado e descaído; com um ôlho fechado ao fumo do tabaco e outro aberto mas apagado, dormente, perdido no vago em uma contemplação imbecil; o tronco do corpo caído molemente para cima do quadril; a perna encurvada com o bico do pé para fóra; o *cachucho* da amante reluzindo na mão pálida e suja. Também canta, algumas vezes, apoiando a mão na ilharga, suspendendo o cigarro nos dedos, de cabeça alta, esticando as cordoveias do pescoço e entoando a melopeia dos fados, em que se descrevem crimes, toiradas, amores obscenos e devoções religiosas à Virgem Maria, com uma voz soluçada, quebrada na laringe, acompanhada da expressão fisionômica de uma sentimentalidade de enxovia, pelintra e miseravel.

De resto o fadista não tem vislumbres de senso moral. Explica os seus meios de vida pelo prêmio tirado na cautela de pataco que lhe foi vista na algibeira cebosa do colete. Na batota concilia-se com o furto e com o roubo; na esquadra da policia concilia-se com a mentira; nas suas conveniências do bordel concilia-se com a infâmia; e as condições especiaes em que ama e é amado acabam por dissolver nêlo os últimos restos dessa dignidade animal, para assim dizer anatomica, comum a todos os machos.

É da classe dos fadistas que saem para os tribunales e para as cadeias os incorrigiveis da criminalidade.

Ramalho Ortigão.

Aos contribuintes

A Junta de matrizes do concelho de Guimarães faz público, em observância do disposto no artigo 35 do regulamento de 2 de novembro de 1899, que a matriz da contribuição sumptuária corrente ano se achará patente na repartição de finanças dêste concelho, desde o dia 1 até ao dia 10 do corrente, das 10 ás 16 horas, afim de poder ser examinada pelos interessados, que poderão reclamar pelos fundamentos seguintes:

Erro na designação das pessoas e moradas;

Erro na designação da ordem da terra;

Injusta designação do objecto ou objectos sôbre que recai a contribuição sumptuária;

Indevida inclusão ou exclusão das pessoas.

Estas reclamações deverão ser escritas em papel selado de 10 centavos e entregues ao presidente da Junta ou ao secretário de finanças dentro do aludido prazo; e da sua decisão cabe recurso para o juiz de direito da comarca dentro do prazo de 5 dias, contados da data em que findar o prazo estabelecido para a decisão das reclamações.

Descanço das farmácias

Está aberta no próximo domingo a farmácia

BARBOSA

CANÇÃO DA DESGRAÇA

(A Joaquim José Novais)

Disse um dia uma mentira
A' Desgraça que passava:
—Que nunca mentisse, nunca,
Que a mentira a torturava...

A mentira—ela me disse—
Tudo atormenta no mundo:
É defêsa do assassino,
Alívio do vagabundo.

Eu sou a Desgraça—mártir,
Meus lábios nunca mentiram:
Quando aconselhei o Bem
Os homens de mim se riram.

Todos negam a verdade
—O que me leva a afligir—
Dizem, então, os honrados
Que é necessário mentir.

Mentir, mentir sempre—dizem—
Que já é adágio velho:
E assim se vive no mundo,
Ninguém ouve o meu conselho.

Que para a gente viver
Nunca se fale verdade:
Que tem mais conceito quem
Adora a falsidade.

E tu que me ouves, Poeta,
Não tenhas dois corações:
Procura sempre a verdade
E foje dos intrujões.—

Setembro de 1914.

LEÃO MARTINS.

Socialistas: amai a República!

Do jornal «Le Humanité», órgão oficial do Partido Socialista francês:

«República! Enquanto outros a queriam fazer esquecer e desaparecer na tormenta, nós pensamos nela sem descanso e velamos por ela. Mais do que nunca amamos ardentemente a República. Nunca ela nos foi tam querida como no perigo. Socialistas e militantes da classe operária, sabemos que com ela e sómente por ela podemos atingir, para além do progresso democrático, o ideal internacional e social por que combatemos. Não separamos a República da Pátria.»

Assina estas palavras Eduardo Vaillant, o velho e estimado combatente que fez parte do governo da Comuna, sofrendo exilio e prisão pelo seu acrisolado amor de fé socialista. Sirvam as palavras do mestre a prevenir o operariado desta terra contra aqueles que, inculcando-se defensores do Socialismo, lhe pregam não haver diferença de regimenes para o triunfo da sua causa.

Aos proprietários dos prédios urbanos

Chamamos a atenção dos possuidores dos prédios urbanos, desta cidade, para o edital que na secção respectiva publicamos, o qual obriga, no mais curto prazo, a caiação das frentes dos prédios, e bem assim pintar as portas, janelas e as respectivas grades e caixilhos, bem como quaisquer peças ornamentais, conforme dispõe o art.º 76.º do Código de posturas.

Os infractores serão punidos com a multa de 4 escudos.

LUZ E SOMBRA

(Do livro «Céu sem estrelas» em preparação)

Mas olha agora, Ireia, o céu nublado
Encobrindo-nos toda a Natureza,
E' como um filho pelos pais chorado
Formando no seu peito amargurado
Símbolos de tristeza!

A chuva cai torrencial na terra
Em torrentes, medonha e invencível
Cai nos vales e ofende a augusta serra,
Com quem sustenta formidável guerra,
—A guerra mais terrível!...

Ver destruir assim a pobre flor,
Que purpurina surge e em botão,
A imagem da delícia e do Amor,
Inspira compaixão, inspira dor...
Esmaga o coração!

A Natureza é uma ilusão, um sonho,
E' o oceano, abismo do quimera,
A rosa nasce num jardim risonho,
Mata-a o inverno com furor medonho
Surge na primavera...

Eu já tive uma aurora de ilusão...
Sentir em mim exalar lindas rosas,
E quando eu cria tê-las mais mimosas,
Eram apenas rosas em botão!

Era livre o meu peito: o coração
Pulsava umas pancadas vagarosas,
Sem ter aquelas ansias perigosas
Que arrasta nas loucuras da paixão.

Eu via-me feliz; porém um dia,
Entre canções de cêrula harmonia
Fogo ardente de mim se apoderava...

Vi o teu rôsto de anjo e com fervor,
Quando a teus pés depuz o meu amor
Dei-lhe o meu seio com paixão... Sonhava:

A aurora desta vida
Mostrou-se-me incendiada
De alegria sem fim...
Mas o céu do futuro,
Dourado pela crença,
Transformou-se à nascença,
No abismo mais escuro!

O sol que refulgia,
E que era doce guia
Na minha escuridão,
Jâmais mostrou a ardência,
O brilho da inocência,
Desde que essa essência
Fugiu do coração!

Minha alma voa imbele,
Folha que o vento impele
A' vaga furibunda...

E o cântico mimoso,
Que o peito venturoso
Nos ares despedia...
E' canção gemebunda,
Que pelo céu redundava
Em toada saudosa!

E a canção jubilosa,
Crendo-se muito idosa,
Na campã se sumiu!

Hoje ouço só procelas,
Ruidos de tempestade;
Vejo o mundo sem luz,
Vejo o céu sem estrelas,
E nesta escuridade,
O mocho sôbre a cruz!

O vento da desgraça,
Já tímido perpassa,
Cruel e desapiedoso
Um peito de criança,
Sacode-lhe a ameaça,
Suprando furioso
P'ra ser vitorioso
Da luz da minha esp'rança!...

Move-te, qu'rida Ireia, desta dor,
Que o pranto desafia aos olhos meus!
Move-te do meu peito! O próprio Deus
T'o suplica meu anjo com fervor!

Oh Deus! Se é crime haver num peito amor,
Se é grande crime amar alguém, ó céus!
Antes a morte! A' Vida um triste adeus,
E amar-te eternamente, a Ti, Senhor!

Ireia, aqui te faço horrível jura!
Se longe da alegria e da ventura,
Não acho lenitivo nos teus braços:

Lançando ao mundo horrenda maldição,
O sangue golfará do coração,
Depondo sobre a campa os membros lassos!

JERÓNIMO MARTINS DA ROCHA.

REPORTAGEM

Instrução militar preparatória

Foram affixados em diversos locais uns editais da Inspeção de Infantaria da 8.ª divisão do Exército, que dizem:

Todo o português é obrigado a servir pessoalmente e cada qual conforme as suas aptidões desde o ano em que complete 17 anos até aquê em que prefaz 45.

Todo o militar é obrigado a aceitar e desempenhar as funções do grau para que seja julgado apto.

As escolas de recrutas duram apenas 15, 20, 25 e 30 semanas, conforme a arma onde forem incorporados os mancebos já desenvolvidos pela Instrução Militar Preparatória.

A esta instrução são obrigados os mancebos: 1.º grau—Desde os 10 aos 16 anos—2.º grau—Desde os 16 aos 19 anos.

A frequência vai desde Outubro ao fim de Julho, tendo lugar aos domingos ou dias de descanso semanal.

As faltas serão punidas com multas ou penas disciplinares.

Albergue de Santa Margarida

Foram mandados entregar à junta de paróquia de S. Miguel do Castelo, anexa à da Oliveira, desta cidade, as casas e os títulos da dívida pública, para que todo o seu rendimento seja aplicado ao albergue ali estabelecido, mas só em actos de beneficência e não do culto.

Tornava-se urgente esta incorporação para que ali a junta da Oliveira mand proceder a obras indispensáveis.

CÓDIGO DE POSTURAS

Saneamento de escadas, saguões pátios e quintais

Artigo 41.º As escadas e outras serventias comuns devem andar sempre caiadas e limpas e nunca poderão ser obstruídas de forma alguma por qualquer dos moradores do prédio a que respeitem, salvo o caso inevitável de peijamento em ocasião de transporte de algum objecto, sob pena de 1 escudo de multa.

§ 1.º A multa por peijamento de escadas só pode ser aplicada a requerimento de qualquer interessado.

§ 2.º A mesma multa de 1 escudo é aplicável a quem de qualquer forma as enxovalhar propositalmente.

Art. 42.º Os moradores são

Objectos artísticos

O ministério da justiça ordenou que fôsem entregues ao Museu de Guimarães dois objectos artísticos de grande valor histórico existentes na freguesia da Costa.

São elles dois cálices, um arabe que pertenceu à esposa de D. Sancho I e um outro do periodo da Renascença.

—Esta deliberação foi altamente criteriosa, pelo que felicitamos quem para ella contribuiu.

Selos de assistência

Nos dias 4 e 5 de Outubro, as correspondências postais, excepto jornais, tem de levar o selo de assistência.

DESPEDIDA

Ismael Alves Costa vem por este meio despedir-se dos seus amigos e oferecer-lhes o seu limitado préstimo em Lourenço Marques.

Ismael Alves Costa

VENDE-SE

Uma casa de habitação, sita na Travessa de Camões n.º 23 a 25, construída de pedra, completamente nova, composta de dois andares com salas, quartos e água furtada.

As trazeiras, bastante desafogadas e com lindas vistas, confrontam com uns quintais.

Tratar com o próprio dono, António Marinho, Hospedaria Pinheiro.

obrigados a remover dos seus pátios, quintais ou saguões, no prazo que lhes fôr indicado pela Câmara, quaisquer imundícies que ali retenham, sob pena de 1 escudo de multa por cada dia de demora e de ser a remoção executada à sua custa por ordem da Câmara.

Depósitos de água e poços

Artigo 43.º Ninguém poderá construir depósitos para água potável senão a 2 metros pelo menos de qualquer fossa, cano de esgôto, alojamento de animais ou montureiras e em condições de absoluta impermeabilidade, de modo a obstar as infiltrações nocivas, sob pena de 10 escudos de multa além da rectificação da obra por ordem da Câmara e à custa do dono.

Art. 44.º A Câmara, sempre

Internato Municipal

ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃES

Director—Dr. Eduardo d'Almeida.
Director interino—Abel Cardoso.

Instalado no antigo Convento de Santa Clara, amplo edificio que rivalisa com as melhores casas de educação do país.

Optima alimentação, empregando a Direcção, que a isso a obrigam particularmente os regulamentos da Câmara Municipal, todos os esforços para que seja sempre variada, agradável, substancial e abundante.

Rigorosa e honesta economia sobre os extraordinários dos estudantes.

Professorado distinto como o demonstra bem exuberantemente o belo resultado obtido no ano lectivo findo: todos os alunos sujeitos a exame, da 3.ª e 5.ª classe, e da 1.ª, 2.ª e 4.ª, em que não houve exames, nenhum ficou prejudicado, passando todos para as classes immediatas.

Curso pratico comercial

Alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria

1.º e 2.º graus — conforme os programas officiaes.

Pintura

Atelier expressamente construido para este effeito.

Professor — Abel Cardoso.

Música e canto

O Internato, com o concurso valioso de competitissimos e habéis professores, alguns com longa prática de ensino, habilita também alunos para as 6.ª e 7.ª classes dos liceus, de harmonia com os programas officiaes.

Pedir relatórios ao

INTERNATO MUNICIPAL

GUIMARÃES

SOLICITADOR

J. Pimenta

Largo de S. Tiago n.ºs 31, 32 e 33.

Prédio

Vende-se um com três portas, dois andares e águas furtadas, sito na Praça D. Afonso Henriques, 86, 88, Guimarães.

Também se vende um santuário de pau preto, estilo Luis XV.

Tratar com a proprietária no mesmo prédio.

que o julgar conveniente, poderá fazer examinar por peritos os depósitos de água, incluindo mesmo os que já estejam construídos na data da promulgação deste Código, os quais serão previamente despejados pelo seu possuidor, a fim de se verificar se satisfazem às condições impostas por este Código e ordenar, no caso negativo, as obras de reparação necessárias.

§ único. Quando se não concluirem essas obras dentro do prazo marcado pela Câmara, será aplicada ao dono do depósito a multa de 1 escudo por cada dia de demora, além da obra poder ser executada à sua custa por ordem da Câmara, salvo caso de força maior devidamente comprovado.

Art. 45.º Os poços existentes nos saguões, pátios, habitações ou dependências, serão amudadas vezes limpos e neste estado

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães:

Chamo a atenção de todos os proprietários para o disposto no art. 78.º o seu § da sessão 1.ª— "Limpeza, caiação e pintura exterior dos prédios, do Cap. VII do Cod. de Posturas, que se acha em rigorosa execução e é do teor seguinte:

se conservarão sempre, sob pena de 1 escudo de multa.

Cavaliçãs, vaçarias, estabulos, pocilgas e semelhantes

Artigo 46.º Nas cavaliçãs, estabulos, pocilgas, cortelhos e outras casas análogas observar-se-há o disposto no Dec. de 2 de Outubro de 1863 e Reg. de 14 de Fevereiro de 1903, conforme forem applicáveis.

Art. 47.º A falta de cumprimento do disposto no artigo anterior será punida com a multa de 2 escudos.

Art. 48.º Nas cavaliçãs e outras casas próprias para recolher gado não pode acumular-se o estrume por mais de 48 horas sob pena de 1 escudo de multa.

Edifícios insalubres

Artigo 49.º Quando algum edificio fôr insalubre, a Câmara man-

Art. 78.º—As paredes exteriores dos prédios e as faces exteriores dos muros confinantes com a via pública, ou que dela se avistem, que não estiverem estucados ou forrados de azulejo, mármore, mosaicos ou paramentadas de cantaria, serão rebocadas, caiadas ou pintadas, precedendo intimação ao respectivo proprietário, quando se achem em mau estado, devendo, na mesma ocasião, ser lavadas as cantarias, se disso carecerem, sob pena de quatro escudos de multa, se o não forem no prazo que fôr marcado na intimação, salvo caso de força maior, devidamente comprovado, podendo a Câmara mandar executar o serviço à custa do infractor.

§ único— As portas, janelas e as respectivas grades e caixilhos, bem como quaisquer outros gradeamentos ou quaisquer peças ornamentais existentes nas paredes ou muros a que se refere este artigo, serão pintadas ou lavadas, sempre que se torne necessário, o que a Câmara ordenará nos termos e sob a penalidade do mesmo artigo.

E, para que ninguém alegue ignorância se publica o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 24 de Setembro de 1914.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o Subscrivi.

O presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

O maior exito em livreria

Uma Pendencia Celebre

POR

Antonio José d'Almeida

E' posto á venda o 4.º MILHAR. Preço 100 réis.

Pedidos á Livreria Ventura Abrantes—80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA.

Typographos

Na Typographia Minerva Vi-maranense admittem-se typographos e apprendizes.

dará examiná-lo por peritos e, conforme o parecer que elles derem, se fôr preciso demoli-lo, fazer-lhe reparações ou quaisquer modificações, seguir-se-há contra o seu proprietário o processo que fôr determinado pela Lei em vigor.

Artigo 50.º O proprietário que não concluir a demolição, as reparações ou modificações no prazo que a Câmara lhe marcar, ou as fizer fora das condições que lhe foram prescritas, será punido com a multa de 5 escudos.

Art. 51.º O disposto nos dois artigos anteriores é applicável, ainda que a insalubridade provenha de quaisquer dependências das habitações ainda que estejam separadas destas, quer sejam depósitos de sentinas, sagões, fossas, canos de esgôto ou outros focos semelhantes, quer sejam simplesmente currais de gado ou depósitos de estrumes.

Horário dos comboios

Ascendentes

| ESTAÇÕES | * | Rápido | | * Correio | * Domingos e dias fer. |
|---------------------------|----|--------|------------|--------------|---------------------------|
| | | Dúrio | Dias úteis | | |
| Linha de Guimarães | | | | | |
| FAPE | P. | 4,50 | 7,15 | 12,28 | 16,05 |
| Guimarães | C. | 5,43 | 8,08 | 13,21 | 16,58 |
| | P. | 6,51 | 8,16 | 10,49 | 13,29 |
| Vizela | P. | 6,12 | 8,33 | 11,13 | 13,49 |
| Lordelo | P. | 6,23 | 8,43 | 11,25 | 14,00 |
| Negrelos | P. | 6,38 | 8,54 | 11,41 | 14,14 |
| Santo Tirso | P. | 6,59 | 9,13 | 12,02 | 14,35 |
| Trofa | C. | 7,19 | 9,30 | 12,23 | 14,54 |
| | | | Directo | Expresso | |
| Linha do Minho | | | | | |
| Valença | P. | 3,23 | 6 | 7,55 | 13,20 |
| Viana | P. | 5,21 | 8,10 | 10,25 | 14,28 |
| Braga | P. | 6,07 | 8,35 | 11,52 | 14,55 |
| TROFA | P. | 7,00 | 9,44 | 12,41 | 15,54 |
| Porto | C. | 8,56 | 10,30 | 13,22 | 16,39 |
| | | | | Expresso | |
| Linha de POVOA | | | | | |
| Trofa | P. | 8,06 | 9,46 | 11,05 | 13,58 |
| Braga | C. | 8,56 | 11,15 | 12,29 | 15,29 |
| Viana | C. | 8,31 | 11,47 | 12,26 | 15,33 |
| Valença | C. | 10,50 | 13,19 | 14,31 | 17,20 |
| POVOA | C. | 8,51 | | | |
| | | | Rápido | Expresso | Rápido |
| Merle | | | | | |
| Porto | P. | 8,35 | | 15,48 | 17,54 |
| Campanhã | P. | 8,48 | | 16 | 18,05 |
| Lisboa | C. | 14,31 | | 1 | 23,53 |

Descendentes

| ESTAÇÕES | P. | Rápido | | * Correio | * Domingos e dias fer. |
|------------------------|----|--------|------------|--------------|---------------------------|
| | | Dúrio | Dias úteis | | |
| Merle | | | | | |
| Lisboa | P. | 18,55 | 21,35 | 21,35 | 8,30 |
| Campanhã | C. | 0,19 | 7,35 | 7,35 | 14,07 |
| Porto | C. | 0,32 | 7,50 | 7,50 | 14,17 |
| | | | | Expresso | Directo |
| L. Minho | | | | | |
| Porto | P. | 4,30 | 7,26 | 7,44 | 8,43 |
| Trofa | C. | 5,43 | 8,06 | 8,35 | 9,43 |
| Trofa | P. | 5,31 | | 8,36 | 9,46 |
| Braga | C. | 7,44 | 8,56 | 9,50 | 11,15 |
| Viana | C. | 8,31 | | 10,25 | 11,47 |
| Valença | C. | 10,50 | | 13,19 | 14,31 |
| L. da POVOA | | | | | |
| | P. | 4,35 | | 8,03 | |
| | | | | | Expresso |
| L. de Guimarães | | | | | |
| TROFA | P. | 6,35 | 8,11 | 8,47 | 9,58 |
| Santo Tirso | P. | 6,57 | 8,31 | 9,11 | 10,20 |
| Negrelos | P. | 7,18 | 8,54 | 9,29 | 10,41 |
| Lordelo | P. | 7,33 | 9,08 | 9,41 | 10,54 |
| Vizela | P. | 7,48 | 9,24 | 9,54 | 11,08 |
| Guimarães | C. | 8,07 | 9,44 | 10,12 | 11,27 |
| | P. | 8,18 | | | 11,34 |
| FAPE | C. | 9,13 | | | 12,28 |

- * Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha, Cepães e Palmeira
- o Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
- Idem em Madalena, Covas e Cepães.
- Idem em Espinho, Madalena e Covas.
- Idem em Espinho, Madalena, Covas e Palmeira.
- Idem em Cepães.

DISPONÍVEL

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista **Manuel Jesus de Sousa**

50, R. da República, 54-1. — GUIMARÃES

- Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.
- Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.
- Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

Livraria editora **GUIMARÃES & C.**

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Últimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um Alho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr — Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure — VII. O amor livre, de Carlos Albert — VIII. O sindicalismo, de H. Leone — IX. A sociedade futura, de J. Grave — X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine — XI. O capital, de Carlos Marx — XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon — XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche — A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar — 3 a 5. O homem que ri — 6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três — 16 a 18 — N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal — Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Últimos volumes publicados (a 300 réis

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre — V. Amores e aventuras, de Casanova — VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre — VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés — VIII. e IX. Amores de Fabulas.

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Ilumina as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensiva.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gazolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICORDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Arango.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licore genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, boluchas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancora
24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolscha inglesa — Café puro especial.
Sortido completo em farinhas — Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do **SAMEIRO**

Oficina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69
(Antigo largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

| Preço da assinatura | Preço das publicações |
|--|--|
| Ano 1\$200 rs. | Anuncios e comunicados, por linha 40 " |
| Semestre 600 " | Repetição, por linha 20 " |
| Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 " | Permanentes, contracto convencional. |
| Número avulso 30 " | Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento. |

ALVORADA

Ao Cidadão